

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

MARINA ZERBIELLI DEGASPERI

PATRICIA ADADA

**Qualidade de vida em mulheres no climatério: uma revisão
integrativa**

CASCADEL

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

MARINA ZERBIELLI DEGASPERI

PATRICIA ADADA

**Qualidade de vida em mulheres no climatério: uma revisão
integrativa**

Trabalho apresentado para a conclusão do curso de fisioterapia – Artigo como requisito parcial para obtenção da aprovação final Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor (a) Orientador (a): Dra. Lizyana Vieira

CASCADEL

2025

RESUMO

Introdução: O climatério representa uma fase de transição marcada por modificações na produção de estrogênio e pela progressiva diminuição da função ovariana. Embora não seja considerado um processo patológico, as alterações hormonais associadas podem manifestar-se por meio de sintomas que geram desconforto, inseguranças e repercussões no sistema geniturinário. Tais manifestações sintomáticas podem impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres que vivenciam esse período. **Objetivo:** Analisar através da revisão integrativa da literatura os principais sintomas relacionados ao climatério e como interferem na qualidade de vida das mulheres. **Metodologia:** Este estudo trata de uma revisão integrativa, com estratégia de busca adotada baseada em pesquisa ampla e sistemática nas principais bases de dados científicas, incluindo o PubMed, Scielo e Google acadêmico. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: “Qualidade de vida”, “climatério” e “saúde da mulher”. Foram utilizados operadores booleanos como “AND” e “OR” para combinar os termos e refinar os resultados. A estratégia de busca abrangeu estudos clínicos randomizados, e estudos observacionais que investigaram a qualidade de vida de mulheres que estavam passando pelo climatério. Foram incluídos artigos em inglês e português, preferencialmente publicados entre 2015 e 2025. **Resultados e Discussão:** Após a coleta de dados, foram selecionados 10 artigos completos para discussão. Esses estudos forneceram evidências sobre a qualidade de vida de mulheres no climatério, os quais destacavam a necessidade de abordagens multifatoriais e interdisciplinares, que consideravam não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais, psicológicos e culturais envolvidos na vivência do climatério. **Conclusão:** A análise das evidências sobre a qualidade de vida em mulheres no climatério confirma que é influenciada não apenas por fatores biológicos, mas também pelo suporte social, pelo estado de saúde geral, pela percepção subjetiva do corpo e pelo acesso a informações de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, climatério e saúde da mulher.

ABSTRACT

Introduction: The climacteric represents a transitional phase marked by changes in estrogen production and a gradual decline in ovarian function. Although it is not considered a pathological process, the associated hormonal alterations may manifest through symptoms that cause discomfort, insecurity, and repercussions on the genitourinary system. These symptomatic manifestations can significantly affect the quality of life of women experiencing this period. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the main symptoms experienced during the climacteric and how they interfere with the quality of life and daily living activities. **Methodology:** This study is an integrative review, in which the search strategy was based on a broad and systematic investigation across major scientific databases, including PubMed, SciELO, and Google Scholar. The keywords used in the search included: “quality of life,” “climacteric,” and “women's health.” Boolean

operators such as “AND” and “OR” were used to combine terms and refine results. The search strategy included randomized clinical trials and observational studies that investigated the quality of life of women going through the climacteric. Articles in English and Portuguese, preferably published between 2015 and 2025, were included. **Results and Discussion:** After data collection, 10 full-text articles were selected for discussion. These studies provided evidence regarding the quality of life of women in the climacteric phase, highlighting the need for multifactorial and interdisciplinary approaches that consider not only biological aspects but also social, psychological, and cultural determinants involved in the experience of the climacteric. **Conclusion:** The analysis of the evidence on quality of life in climacteric women confirms that it is influenced not only by biological factors but also by social support, general health status, subjective body perception, and access to reliable information.

KEYWORDS: Quality of life, menopause and women's health.

1. INTRODUÇÃO

A população feminina brasileira totaliza mais de 98 milhões de mulheres. São as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), seja para o seu próprio atendimento ou acompanhando de seus familiares, representando 50,77% da população brasileira. A partir dos 40 anos, a mulher poderá passar por períodos de transições, quando seu corpo está sendo preparado para o climatério. Esse período é considerado não patológico, em que há mudança de seu ciclo reprodutível para o não reprodutivo (MIRANDA et al., 2014).

O climatério é marcado por alterações fisiológicas decorrentes da redução da função dos ovários. Os sintomas podem ser divididos entre os de curto e longo prazo. Entre os sintomas de curto prazo, destacam-se os vasomotores, como ondas de calor e palpitações, além de alterações no sistema geniturinário, ressecamento da pele e mucosas, e mudanças psicológicas, que variam desde fadiga a insônia e depressão. Ao longo prazo, as principais manifestações incluem o desenvolvimento de osteoporoses e doenças cardiovasculares. (SERPA et al., 2016).

O climatério interfere diretamente na qualidade de vida, que é um conceito profundamente ligado à experiência humana, frequentemente associado ao nível de satisfação obtido nas esferas familiar, amorosa, social, ambiental e até a própria maneira de viver. Implica a habilidade de integrar culturalmente os elementos que uma sociedade reconhece como essenciais para o conforto e o bem-estar. O termo envolve múltiplos significados, representando os conhecimentos, vivências e valores de indivíduos e grupos em diferentes períodos, contextos e histórias, configurando-se, assim, como uma construção social permeada pela diversidade cultural (MINAYO et al., 2000).

As mudanças observadas no climatério, impactam em diversos aspectos da saúde física e emocional das mulheres, afetando diretamente a qualidade de vida. O climatério pode causar

insônia e dificuldades para manter um sono reparador. Isso é exacerbado por suores noturnos e a sensação de calor excessivo, impactando diretamente a qualidade de vida da mulher. A redução do estrogênio pode afetar a lubrificação vaginal, causando desconforto durante as relações sexuais e aumentando o risco de infecções urinárias. A segurança vaginal pode prejudicar a autoestima e a vida sexual, impactando qualidades nas relações interpessoais (SERPA et al., 2016).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar, através da revisão integrativa da literatura, os principais sintomas relacionados ao climatério e como interferem na qualidade de vida das mulheres.

2. METODOLOGIA

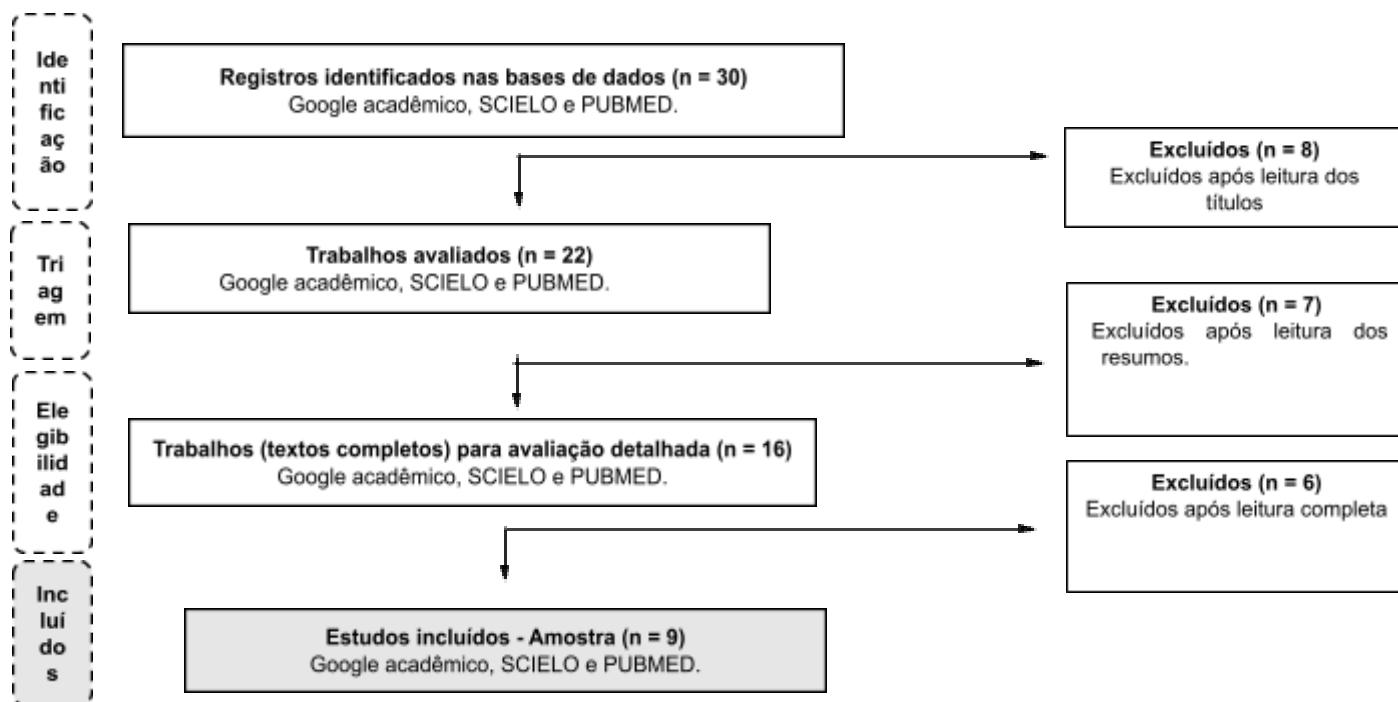
O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, abordando aspectos biológicos e psicológicos das mulheres em climatério, tendo como pergunta norteadora “O climatério influencia ou não na qualidade de vida das mulheres?”. Esta revisão foi construída com base em outros estudos primários, sendo estes separados de forma sistemática de acordo com os critérios estabelecidos.

Os artigos selecionados atenderam a critérios de inclusão e exclusão, conforme objetivo do artigo. Os artigos foram selecionados da base de dados PubMed, Scielo e Google acadêmico. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: “Qualidade de vida”, “climatério” e “saúde da mulher”. Foram utilizados operadores booleanos como “AND” e “OR” para combinar os termos e refinar os resultados. A estratégia de busca abrangeu estudos clínicos randomizados, e estudos observacionais que investigaram a qualidade de vida de mulheres que estavam passando pelo climatério. Foram incluídos artigos em inglês e português, preferencialmente publicados entre 2015 e 2025.

Os artigos foram tabelados com dados sobre o título, autos, ano de publicação, características da população, características das intervenções, instrumentos de avaliação, resultados favoráveis, resultados desfavoráveis, tipo de estudo e conclusão. Os artigos encontrados foram analisados e triados pelos pesquisadores, sendo lidos na íntegra e analisados pelos autores e então utilizados como fonte para uma discussão acerca da pergunta norteadora, por meio de análise temática e interpretativa. As pesquisas apresentadas como relatos de caso, relatos de experiência, dissertações de mestrado ou doutorado foram excluídas do rol de artigos encontrados.

3. RESULTADOS

FIGURA 1: Fluxograma de seleção de dados.



Após a realização das buscas, foram encontradas um total de 30 publicações. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final (Figura 1).

Tabela 1 – Dados dos estudos encontrados sobre qualidade de vida no climatério.

Autor e Ano	Características da população	Características das intervenções	Instrumentos de avaliação	Resultados favoráveis	Resultados desfavoráveis	Tipo de estudo	Conclusão
Miranda JS, Ferreira MLSM, Corrente JE (2014)	198 mulheres entre 40 e 65 anos (99 com TRH e 99 sem TRH).	Terapia de reposição hormonal (TRH) por até 6 meses.	SF-36, MRS, formulário sociodemográfico.	Redução de sintomas vasomotores e melhora leve em capacidade funcional.	Impacto modesto da TRH; aspectos sociais com baixos escores.	Epidemiológico, prospectivo, longitudinal.	Qualidade de vida mais relacionada a fatores emocionais do que à TRH.
Serpa MA et al. (2016)	113 mulheres entre 45 e 60 anos.	Estudo observacional.	Questionário SF-36, entrevista estruturada.	Viver com companheiro melhora qualidade de vida.	Doenças crônicas e medicamentos	Transversal (observacional).	Fatores sociais e de saúde influenciam qualidade de

					pioram qualidade de vida.		vida.
Freitas KM et al. (2004)	25 mulheres entre 35 e 64 anos.	Grupo de autoajuda.	Entrevista semiestruturada, observação assistemática.	Grupo de apoio promove alívio emocional e compartilhamento.	Falta de informação, sintomas intensos, apoio precário.	Descritivo-exploratório qualitativo.	Enfermagem deve focar ações educativas e acolhimento.
Cardoso EC, Camargo MJG (2017)	9 funcionárias de hospital entre 45 e 59 anos.	Entrevista semiestruturada.	Análise de conteúdo de Bardin.	Atividade física e tratamentos naturais foram úteis.	Irritabilidade, fadiga e insônia afetaram o trabalho.	Descritivo qualitativo.	Climatério influencia desempenho profissional.
Valença CN, Germano RM (2010)	50 mulheres entre 45 e 59 anos.	Análise das concepções, sem intervenção clínica.	Entrevista semi-estruturada.	Reconhecimento da importância do autocuidado.	Desinformação, sintomas intensos, baixa adesão à TRH.	Descritivo-exploratório qualitativo e quantitativo.	Educação em saúde é essencial para autocuidado.
Santos MA et al. (2021)	385 mulheres ≥45 anos.	Estudo observacional.	PSQI e MRS.	Identificação da relação entre sono e sintomas.	Pior sono associado a maior severidade dos sintomas.	Transversal, analítico e correlacional.	Sono deve ser avaliado e tratado na menopausa.
Cíntia Mikael e Cunha de Santiago Nogueira et al., 2022	Mulheres entre 40-65 anos, total de 63 participantes, maioria casadas (55,5%), brancas ou pardas (44,4%), residentes em Mossoró-RN (82,5%), alta escolaridade, 42,8% com comorbidades, 60,3% usam medicação e praticam atividade física.	Estudo observacional sem intervenções clínicas diretas. Coleta de dados por questionários online.	Questionário sociodemográfico, WHQ, SF-36 e Índice Menopausal de Kupperman.	Maioria com percepção positiva da saúde, prática de atividades físicas associada à melhor qualidade de vida, sintomas leves em 55,56% das mulheres (índice de Kupperman).	Domínios afetados: dor, estado geral de saúde, vitalidade. Sintomas frequentes: insônia, dor articular, cefaleia, disfunção sexual, humor deprimido. 3,17% com sintomas severos.	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo.	Necessidade de cuidados individualizados e promoção de hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida das mulheres climatéricas.
Kerma Márcia de Freitas	25 mulheres entre 35 e 64 anos. 72% casadas,	Participação em grupo de autoajuda no NAMI/Unifor	Entrevista semi-estruturada, observação assistemática,	Grupo de autoajuda proporcionou apoio	Desinformação sobre climatério e menopausa.	Estudo descritivo-exploratório com	Há impacto físico, emocional e social no

, Ângela Regina de Vasconcelos Silva, Raimunda Magalhães da Silva, 2004	maioria com baixa escolaridade e baixa renda. 52% oriundas de fora de Fortaleza, 36% menopausadas, 12% histerectomizadas.	com encontros mensais, focando em apoio, educação e convivência.	análise qualitativa de conteúdo.	emocional, troca de experiências e aumento da autoestima. Algumas adotaram hábitos saudáveis como caminhadas e boa alimentação.	Sintomas prevalentes: ondas de calor (72%), ansiedade, insônia, dores articulares. Queixas sobre atendimento médico insuficiente e conflitos familiares.	abordagem qualitativa.	climatério. Urge atenção integral à mulher nessa fase, com foco em acolhimento, educação e promoção da qualidade de vida.
Neiva Iolanda de Oliveira Berni, Maria Hecker Luz, Sheila Cristina Kohlrausch (2007)	15 mulheres, entre 41 e 59 anos Residentes de comunidades urbanas periféricas de Porto Alegre e Canoas (RS) Classes populares, baixa escolaridade (maioria com ensino fundamental incompleto) Casadas, divorciadas, viúvas ou com companheiro Maioria donas de casa, poucas com ocupação formal/informal 9 estavam na menopausa	Não houve intervenção clínica ou educacional Estudo qualitativo com entrevistas semi-estrutura das Objetivo: compreender vivências, conhecimentos e assistência recebida no climatério	Entrevistas semi-estruturadas realizadas nos domicílios Análise de conteúdo temática (pré-análise, exploração do material, interpretação)	Vivência tranquila e aceitação das mudanças corporais Liberdade sexual após menopausa Busca ativa por informações e preparo Alimentação saudável (ex: soja) associada à redução de sintomas	Desinformação entre 'climatério' e 'menopausa' Sintomas: fogachos, insônia, palpitações, irritabilidade, etc. Baixa procura por serviços de saúde Assistência insuficiente, foco reprodutivo Falta de acolhimento e abordagem integral nos serviços públicos	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Climatério é fase de transformações físicas, emocionais e sociais, pouco compreendida e negligenciada Participantes relataram sentimentos contraditórios e dificuldades Defende abordagem interdisciplinar e acolhedora, com valorização da enfermeira

4. DISCUSSÃO

A qualidade de vida das mulheres durante o climatério é influenciada por uma variedade de fatores físicos, emocionais e sociais. A terapia de reposição hormonal (TRH) tem sido apontada como uma das estratégias utilizadas para o alívio dos sintomas vasomotores. Miranda et al. (2014) observaram uma redução significativa desses sintomas após até seis meses de tratamento com TRH, com uma melhora leve na capacidade funcional. No entanto, os autores destacam que os benefícios

da TRH foram modestos, especialmente no que se refere aos aspectos sociais da qualidade de vida, que permaneceram com baixos escores.

A presença de poio social e familiar também se revelou um elemento importante nesse contexto. Serpa et al. (2016) identificaram que mulheres que conviviam com um companheiro relataram melhor qualidade de vida no climatério, o que ressalta o papel das relações interpessoais nesse período. Em contrapartida, a presença de doenças crônicas e o uso contínuo de medicamentos estiverem associados a uma pior percepção da qualidade de vida, indicando que o estado geral de saúde exerce influência significativa sobre o bem-estar climatérico.

Além das abordagens clínicas, os grupos de autoajuda foram destacados por Freitas et al. (2004) como espaços importantes de acolhimento emocional, troca de experiências e fortalecimento da autoestima. Tais grupos favoreceram o enfrentamento da fase climatérica, embora a desinformação, os sintomas intensos e o apoio social precário ainda fossem desafios recorrentes. Essa carência de informações adequadas também foi evidenciada por Valença e Germano (2010), que destacaram a baixa adesão à TRH e a pouca valorização do autocuidado por partes das mulheres, em grande parte atribuída à falta de orientações adequadas.

A adoção de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física e o uso de tratamentos naturais, também foi apontada como benéfica. Cardoso e Camargo (2017) verificaram que essas estratégias auxiliaram no enfrentamento dos sintomas climatéricos. Contudo, queixas persistentes como irritabilidade, fadiga e insônia continuaram afetando negativamente o desempenho profissional das mulheres, evidenciando a complexidade do impacto do climatério sobre a vida cotidiana.

A questão do sono foi especialmente enfatizada por Santos et. (2021), que revelaram uma relação direta entre má qualidade do sono e maior severidade dos sintomas climatéricos. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções específicas voltadas à melhora do sono como parte essencial do cuidado integral à mulher climatérica.

Por sua vez, Nogueira et al. (2022) identificaram que, embora a maioria das mulheres avaliasse positivamente sua saúde, sintomas como insônia, dores articulares, cefaleia e disfunção sexual eram frequentes.

Entretanto, mesmo diante dessas estratégias de enfrentamento, problemas como a baixa adesão à TRH, falhas no atendimento médico e impactos negativos na vida social e profissional das mulheres permanecem evidentes. Berni et al. (2007) reforçam essas perspectivas ao identificarem a coexistência de diferentes formas de vivenciar o climatério – desde a aceitação tranquila até

experiências marcadas pela desinformação e insatisfação com os serviços de saúde, os quais, muitas vezes, estão centrados apenas em aspectos reprodutivos e carecem de acolhimento integral.

Portanto, a literatura aponta para a necessidade de abordagens multifatoriais e interdisciplinares, que considerem não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais, psicológicos e culturais envolvidos na vivência do climatério.

Diante disso, torna-se evidente a importância de um cuidado mais humanizado, integral e ampliado à mulher climatérica, com maior acesso à informação, suporte emocional e qualificação dos serviços de saúde. É fundamental que os profissionais estejam preparados para fornecer orientações claras, acolhedoras e contextualizadas, promovendo a autonomia e o protagonismo feminino no enfrentamento dessa fase. Além disso, políticas públicas voltadas à educação em saúde, ao fortalecimento de redes de apoio e à ampliação do acesso a tratamentos eficazes são indispensáveis para garantir melhores condições de vida às mulheres durante o climatério.

5. CONCLUSÃO

A vivência do climatério representa uma etapa complexa e multifacetada na vida das mulheres, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Os estudos analisados demonstram que, embora existam estratégias eficazes no enfrentamento – como a terapia de reposição hormonal, a prática de atividades físicas, grupos de apoio e hábitos de vida saudáveis – ainda persistem desafios significativos, especialmente relacionados à desinformação, à baixa adesão aos tratamentos e à insuficiência no acolhimento oferecido pelos serviços de saúde.

A qualidade de vida durante o climatério é influenciada não apenas por fatores biológicos, mas também pelo suporte social, pelo estado de saúde geral, pela percepção subjetiva do corpo e pelo acesso a informações de qualidade. Fatores como a presença de um companheiro, maior escolaridade, renda e estilo de vida saudável contribuem positivamente para essa vivência, enquanto doenças crônicas, má qualidade do sono e atendimento médico centrado apenas na dimensão reprodutiva tendem a agravar os sintomas e reduzir o bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS, Kerma Márcia de; SILVA, Ângela Regina de Vasconcelos; SILVA, Raimunda

- Magalhães da. **Mulheres vivenciando o climatério.** Acta sci., Health sci., p. 121-128, 2004.
2. SILVA, Maria José da; SOUZA, Ana Paula de Lima; SANTOS, Fernanda Cardoso dos. **A prática de enfermagem e a promoção da saúde no contexto hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 4, p. e20230283, 2024.
 3. SANTOS, Mariana Alvina dos; VILERÁ, Aline Nascimento; WYSOCKI, Anneliese Domingues; PEREIRA, Flávia Helena; OLIVEIRA, Deise Moura de; SANTOS, Vinicius Batista. **Qualidade do sono e sua associação com os sintomas de menopausa e climatério.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, 2021.
 4. VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 11, n. 1, p. 161-171, 2010.
 5. CARDOSO, Emanuelle Comparim; CAMARGO, Maria José Gugelmin. **Terapia Ocupacional em saúde da mulher: impacto do climatério na atividade profissional.** Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v.11, p. 153-167, 2017.
 6. RIBEIRO, Anelise Silva; SOARES, Ana Karoliny Acerbi; SIQUEIRA, Vanessa Martins de Souza; SOUZA, Walnéia Aparecida de; PODESTÁ, Márcia Helena Miranda Cardoso; FERREIRA, Eric Batista. **Avaliação dos sintomas e da qualidade de vida das mulheres no climatério.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 48-65, 2015.
 7. DE LORENZI, Dino Roberto Soares. **Avaliação da qualidade de vida no climatério.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, n. 3, p. 103-106, 2008.
 8. SERPA, Miguel Arcangelo; LIMA, Angélica Alves; GUIMARÃES, Antônio Carlos Pinto; CARRILO, Maria Ruth Gaede Gonçalves; VITAL, Wendel Coura; Veloso, Vanja Maria. **Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério.** Science Direct, v. 31, n. 2, p. 76-81, 2016.
 9. MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araujo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.1, p.7-18, 2000.
 10. MIRANDA, Jéssica Steffany; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; CORRENTE, José Eduardo. **Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, p. 803-809, 2014.
 11. BERNI, N. I. DE O.; LUZ, M. H.; KOHLRAUSCH, S. C. **Conhecimento, percepções e**

- assistência à saúde da mulher no climatério.** Revista brasileira de enfermagem, v. 60, n. 3, p. 299–306, 2007.
12. BOTELHO, T. A. et al. **Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 4, p. e10088, 2022.
13. DE SANTIAGO NOGUEIRA, C. M. C. et al. **Clinical profile and quality of life in climacteric women.** BMC nursing, v. 21, n. 1, p. 233, 2022.
14. SILVA, Â. R. DE V.; FREITAS, K. M. DE; SILVA, R. M. DA. **Mulheres vivenciando o climatério.** Acta Scientiarum Health Sciences, v. 26, n. 1, p. 121–128, 2004.

TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 1: Declaração de Revisão Ortográfica e Gramatical do TCC

Eu, Elaine L.B. Bisconsini ; RG 4006.538.5 ; CPF 778.124.339.00 ;
e-mail elainebisconsini@hotmail.com ; telefone (41) 9.9122.0229 ; declaro para
os devidos fins, que foi feita correção ortográfica do artigo intitulado: Qualidade de
Vida em mulheres no Climatério: Uma Revisão In-
tegrativa

de autoria de **Marina Degasperi e Patricia Adada**; acadêmico(a) regularmente matriculado
no curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Cascavel, 13 de novembro de 2025.

Elaine Bisconsini
Profissional

LP. 48.819

Marina Degasperi - 15.526.827-1

Patricia Adada - 14.389.992.6
Nome do Acadêmico
RG do Acadêmico

TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 2: Declaração de Inexistência de Plágio

TÍTULO DO TRABALHO: Qualidade de vida em mulheres no climatério: uma revisão integrativa

Eu, Marina Zerbielli Degasperi e Patricia Adada; na qualidade de aluno (a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso apresentado em anexo, requisito para obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Declaro ainda que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto não contém plágio.

Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo o uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerada plágio, e está sujeito à processo administrativo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Cascavel, 13 de novembro de 2025.

Marina Degasperi 15.526.871-1
Nome do Acadêmico
RG do Acadêmico

Patricia Adada -14.389.992-6
Nome do Acadêmico
RG do Acadêmico

Dayana Vieira
Orientadora

Fisioterapeuta CREFITO 157813-F
CPF 009.423.299-70
FAG - Centro de Reabilitação

TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 3: Ficha de Acompanhamento em Orientações

TÍTULO DA PESQUISA: Qualidade de vida em mulheres no climatério: uma revisão integrativa
Acadêmico: Marina Segurini e Patrícia Adada **Prof Orientador(a):** Lizyana Vieira

Data / Horário atendimento	Atividade	Assinaturas	
		Acadêmico	Professor (a) / Orientador (a)
10/03/2025 horário:	① Redefinição do tema do TCC para revisão bibliográfica	Marina Segurini Patrícia Adada	Lizyana V.
22/04/2025 horário:	② Introdução e metodologia	Marina Segurini Patrícia Adada	Lizyana V.
14/06/2025 horário:	③ Resultados	Marina Segurini Patrícia Adada	Lizyana V.
08/09/2025 horário:	④ Discussão e conclusão	Marina Segurini Patrícia Adada	Lizyana V.
20/10/2025 Horário:	⑤ Apresentação dos slides	Marina Segurini Patrícia Adada	Lizyana V.
/ / 2025 horário:	⑥		
/ / 2025 horário:	⑦		
/ / 2025 horário:	⑧		
/ / 2025 horário:	⑨		
/ / 2025 horário:	⑩		

Cascavel, 13 de NOVEMBRO de 2025	Ass. do Acadêmico Marina Segurini Patrícia Adada
Data do protocolo da atividade	

Lizyana Vieira
Fisioterapeuta CREFITO 157813-F
CPF 009.423.299-70
FAG - Centro de Reabilitação